

Júlias, A Apóstolo



*Nancy Vyhmeister (EdD, Andrews Univ.) tem mais de 45 anos de experiência em lecionar para futuros pastores e professores não apenas nos Estados Unidos, mas no mundo inteiro. Ela continua tendo um ministério global, mesmo em sua aposentadoria, na maior parte do tempo ensinando, pesquisando e escrevendo. Ela tem escrito diversos livros, tanto em inglês quanto em espanhol, incluindo uma gramática de grego para estudantes de fala espanhola. Ela foi editora do *Women in Ministry: Biblical and Historical Perspectives* [Mulheres no Ministério: Perspectivas Bíblicas e Históricas].*

Tradução: Hugo Martins for Estudos Adventistas 03/11/2017

O artigo “Júlias: A Apóstolos” (Original em inglês: “[Junia the Apostle](#)”), por Nancy Vyhmeister, fora publicado, inicialmente, em julho de 2013 na revista *Ministry*,[®] International Journal for Pastors, www.MinistryMagazine.org. Usado com permissão.

O nome Júnia aparece apenas uma vez no Novo Testamento (NT). Ela é mencionada em uma lista de amigos e colaboradores em Roma a quem Paulo enviou saudações registradas em Romanos 16. Através dos anos, foram levantadas questões sobre a sua identidade, profissão, e, especialmente, seu gênero. Neste artigo analisaremos algumas dessas questões e, também, as implicações das respostas.

Június

O texto grego de Romanos 16:7 lê: “Saudai Andrônico e Június, meus parentes e companheiros de prisão, os quais são notáveis *em/por/entre* os apóstolos e estavam em Cristo antes de mim.”¹ Tenho colocado *Június*, a frase *em/por/entre* e o termo *apóstolos* em itálico porque a identidade de Június é encontrada na interpretação dessas palavras.

Em grego, todos os substantivos são reconhecidos pelas suas desinências para mostrar o seu caso, isto é, a sua função na sentença. Aqui, tanto Andrônico quanto Június aparecem no caso acusativo, como objetos do verbo ativo “saudar.” Um substantivo masculino, o objeto de um verbo, constrói a forma *Andrónikon* que aparece neste verso. O outro nome, *Iounian*, também no acusativo, é problemático.

A diferença entre o masculino *Iouniān* e o feminino *Iounían* é apenas um acento. Na verdade, os manuscritos mais antigos, os unciais, estão escritos em letras maiúsculas, sem acentos. Portanto, ambos os gêneros são escritos como *IONIAN*, deixando o leitor decidir qual o gênero Június era.

Para elucidar o gênero de Június, consideraremos o uso do nome na antiguidade, as referências para a Június pelos primeiros escritores cristãos, e o nome nos antigos manuscritos gregos do NT, bem como nos novos testamentos gregos.

O Nome Június na Antiguidade

Apesar da declaração de Wayne Grudem e John Piper de que Június não era nome feminino comum no mundo de fala grega,² Június era nome feminino romano comum que significava “jovem.” Derivado da deusa Juno, o nome aparece mais de 250 vezes apenas nos registros de Roma do primeiro século.³

Június, ali, é frequentemente encontrado em túmulos.⁴ O nome aparece também em inscrições do primeiro século em Éfeso, Dídima, Troas e Bitínia.⁵ A mais conhecida Június é a meia-irmã de Brutus e esposa de Cássio.⁶

Se o nome fosse masculino, deveria ter sido *Junias* em grego ou *Junius* em latim. O nome *Junius* está bem atestado. No entanto, nenhuma comprovação para *Junias* existe em qualquer “inscrição, fachada, pedaço de escrita, epitáfio ou obra literária do período do Novo Testamento.”⁷ Alguns têm sugerido que *Iouniās* teria sido uma forma abreviada de *Iounianós*, mas esse nome não é evidente.⁸ De acordo com Linda Belleville, “*Iouniās* como uma contração de *Iounianós* origina-se na mundo anglófono com Thayer,” em 1885.⁹

Primeiras Referências Cristãs

Em seu comentário sobre Romanos, Joseph Fitzmyer listou 16 escritores cristãos gregos e latinos do primeiro milênio que compreendiam Júnias em Romanos 16:7 ser uma mulher. Entre aqueles, o mais antigo é Orígenes (c. 185–254), cujo comentário sobre Romanos foi traduzido por Rufinus (ca. 345–410) para o latim, e citado por Rabanus Maurus (c. 776–856).¹⁰ Em seu *Liber de Nominibus Hebraicis*, Jerônimo (c. 345–419) lista o nome Júnias.¹¹

De João Crisóstomo (c. 344–407) a Pedro Abelardo (1079–1142), comentaristas gregos e latinos sobre a Epístola aos Romanos usaram o nome feminino Júnias. As únicas exceções: Ambrosiaster (no final do quarto século) e Atto de Vercelli (925–960) usaram Júlia, uma mulher.¹²

Aqueles que pensam que Junias é um homem se baseiam muito no Index Discipulorum, atribuído a Epifânio (c. 315–403), onde o masculino Junias aparece. No entanto, Belleville observa que Epifânio também chama Priscila de homem e faz dela um bispo de Colofão, enquanto seu marido Áquila bispo em Heracleia—dois locais muito diferentes. “Tanto a confusão de gênero quanto aos locais díspares põe em causa a confiabilidade geral do documento,” conclui Belleville.¹³

Aegidius de Roma (1245–1316) foi primeiro escritor eclesiástico a tratar Andrônico e Júnias como “aqueles homens honráveis.” Curiosamente, isso corresponde ao tempo quando o Papa Bonifácio VIII, bem lembrado por suas dificuldades com o Dante, decretou, em 1298, que todas as freiras deviam ficar permanentemente enclausuradas.¹⁴¹⁵

Júnias nos Antigos Manuscritos Gregos do NT

Se o escriba de um manuscrito uncial quis escrever *Iounían* ou *Iouniān* não temos como saber. As letras seriam maiúsculas e não acentuadas: *IONIAN*. O sexo dessa pessoa deve ser encontrado em outros lugares.

Manuscritos minúsculos começaram a aparecer após o sétimo século. Na verdade, manuscritos unciais foram recopiados em minúsculo, forçando o uso de acentos. Estes manuscritos tinham *Iounían*, tornando Júnias feminino. De acordo com Eldon Epp, nenhum manuscrito minúsculo grego usou o masculino *Iouniān*.¹⁶

O UBS *Greek New Testament* nota que pelo menos 20 manuscritos minúsculos do NT usam o feminino *Iounían*. Entre eles, os mais antigos são o 081 (de 1044) e o 104 (de 1087). O último é o 2200 do século quatorze.¹⁷

Mais de uma vez, em escritos e manuscritos do NT sobre este capítulo, o nome no versículo 7 é dado como Júlia, que aparece, posteriormente, em Romanos 16:15. Isto pode ser visto no P46, um manuscrito uncial de cerca do ano 200. De qualquer modo, Júlias é um nome feminino.¹⁸

Richard Bauckham entende que Júnias de Romanos 16:7 é *Ioanna* de Lucas 8:3 e 24:10. Seu nome romano seria mais fácil de se pronunciar, e a sua relação com Jesus certamente colocar-la-ia como uma cristã diante de Paulo. Andrônico era ou um segundo marido ou um nome romano usado por Cuza.¹⁹

O Nome em Novos Testamentos Gregos Impressos

De acordo com a tabela de Epp, 38 Novos Testamentos gregos, começando com Erasmo (1516) até Eberhard Nestle in 1920, usam o nome *Iounían*, indicando o gênero feminino para Júnias. Durante esses séculos, existe apenas uma exceção: Alford no século 19 usa a forma masculina, mas coloca o feminino no aparato.²⁰

Da versão Nestle de 1927 até a UBS *Greek New Testament* de 1993, apenas Hodges-Farstad New Testament de 1982 usa o feminino. as 14 outras versões usam o masculino, muitas vezes sem uma explicação alternativa no aparato. Esta tendência é revertida com as versões Kurt Aland de 1994 e a UBS 1998 que retornam para o feminino, sem nenhuma leitura alternativa.²¹

Júnias nas Traduções nas Linguagens Modernas

As sete versões inglesas mais antigas, desde a Tyndale (1525–1534) até a KJV (1611) têm Júnias como uma mulher. Da Revised Version (1881) até a New Living Translation (1996), 21 traduções em inglês têm o masculino, enquanto 10 têm o feminino.²² Desta tendência, Scot McKnight lamentosamente observa: Júnias Não Está Sozinha; as mulheres, diz ele, não têm tido ou sido permitidas a ter o seu lugar próprio no ministério.²³

Algumas traduções em inglês ainda têm o masculino, sem dúvidas porque as suas traduções referenciais assim fizeram, e a forma masculina estava no NT grego dessas versões que foram traduzidas. Tais são a francesa Louis Segond, a espanhola Biblia de las Américas, a revisão da espanhola Reina-Valera, a New American Standard Bible (NASB), a Contemporary English Version (CEV), e The Message, entre outras. Admira-se, no entanto, quanto viés do tradutor é mostrado em tal tradução.

Notável entre Ou Notada por

A frase grega *episēmoi* em tem sido problemática para alguns. É Júnias um dos apóstolos? Ou ela é reconhecida pelos apóstolos? A Vulgata latina tem Júnias como “notável entre os apóstolos (*nobiles in apostolis*).”

João Crisóstomo escreveu o seguinte sobre Andrônico e Júnias em seu comentário sobre Romanos 16:7:

Tais são notáveis entre os apóstolos. E, de fato, ser apóstolo, em tudo, é uma grande coisa. Mas estar entre esse notáveis, considere quão grande encômio isto é! Mas eles foram notáveis devido às suas obras, às suas realizações. Oh! quão grande é a devoção (*filosofia*) desta mulher, considerada digna até mesmo da alcunha de apóstolo!²⁴

Muito pouca discussão sobre a questão do apostolado de Júnias aparece até o final do século 19. William Sanday e Arthur Headlam observaram em seu comentário sobre Romanos:

Júnias é, naturalmente, um nome romano comum e, nesse caso, os dois provavelmente seriam marido e mulher; Junias, por outro lado, é menos comum como nome de um homem. . . . Se, como é provável, Andrônico e Júnias estão incluídos entre os apóstolos . . . , então é mais provável que o nome seja masculino.²⁵

O adjetivo *episēmoi* se refere a algo que tem uma marca distintiva, como em metais preciosos estampados. O termo pode ser usado como sinal de que uma coisa ou uma pessoa é considerada muito boa, como em Romanos 16:7, ou muito ruim, como aplicada a Barrabás em Mateus 27:16 onde a NRSV traduz “notório.”²⁶

De acordo com a *International Standard Bible Encyclopedia*, o termo se refere a algo de destaque, uma coisa ou uma pessoa que é eminente ou digna de nota.²⁷ A termo também pode ser traduzido por “notável.” O *Greek-English Lexicon of the New Testament Based on Semantic Domains* tem esta definição: “Pertencendo a ser

bem conhecido ou excepcional, ou por características positivas ou por características negativas—‘excepcional,’ ‘famoso,’ ‘notório,’ ‘infame.’”²⁸

Começando por volta de 1900, a ideia de que o nome era *Júnias*, uma mulher, estimada pelos apóstolos, circulou em comentários de vários autores.²⁹ Desde que era entendido que apenas um homem pode ser um apóstolo, Júnias não pode ser um apóstolo, mas ela poderia ser estimada pelos apóstolos.

Em 1994, o *Textual Commentary to the UBS Greek New Testament* observou o seguinte: “Alguns membros [do UBS Committee], considerando improvável que uma mulher estivesse entre aqueles ‘apóstolos’ notáveis, entenderam o nome ser masculino.”³⁰

É logo evidente que cerne da questão é o entendimento da preposição *en*, que pode ser variadamente traduzida como “em,” “entre,” “sobre,” ou até mesmo “com” ou “por.” O termo denota local e meio e é normalmente seguido por um termo no caso dativo, como é *tois apostólois* aqui.³¹

Que significado *en* tem aqui? Estão Andrônico e Júnias sendo reconhecidos como apóstolos? Eram eles notáveis entre os apóstolos? Esta é a interpretação inclusiva. Ou será que eles são reconhecidos pelos apóstolos como notáveis estrangeiros, não como apóstolos? Esta é a interpretação *exclusiva*.

Em 2001, Michael Burer e Daniel Wallace apresentaram uma reavaliação de Romanos 16:7. Eles propuseram que Júnias era uma mulher e que ela e a Andrônico eram admirados pelos apóstolos. Após observar o que eles consideravam ser um erro daqueles que tomaram a posição inclusiva, eles encontraram evidências de sua própria posição exclusiva no estudo de documentos antigos.³² *Episēmoi en toīs apostólois* deve significar “notáveis para os apóstolos.”

As três principais respostas para seu documento vieram de Bauckham, Belleville e Epp.³³

Bauckham analisou o estudo de Burer e Wallace e desafiou as conclusões deles.³⁴ Belleville replicou o estudo de Burer e Wallace e deu evidência bíblica para mostrar o erro deles. Ela mostrou que a preposição *en* mais o dativo é normalmente inclusiva. Por exemplo, em Mateus 2:6, Belém não é modo algum a menor “entre as principais de Judá.” Ela também encontrou paralelos helenísticos da frase *episēmoi en toīs* que são claramente inclusivas. Em Diálogo dos Mortos 438, de Luciano, ela encontrou um paralelo exato com Romanos 16:7: “Mais distinguidos entre aqueles estavam nosso rico conterrâneo Ismenodoro e . . .”³⁵ Ademais, ela encontrou casos de técnicas

de pesquisa inadequadas e relatórios equivocados.³⁶ A conclusão de Belleville é clara: Júnias era uma mulher e uma dos apóstolos.³⁷ Em 2002, Eldon Epp escreveu um extenso artigo que se tornou a base para o seu livro de 2005, *Junia: The First Woman Apostle [Júnias: A Primeira Mulher Apóstolo]*.³⁸ Nesta obra, ele fez um caso bem documentado de Júnias como uma mulher e uma dos apóstolos.

Os Apóstolos

Surge a questão sobre quem são esses apóstolos. Obviamente, estes não são os Doze. Em 1 Coríntios 12:28, Paulo faz referência ao dom espiritual do apostolado. Receberam Andrônico e Júnias este dom? Sabemos muito pouco, exceto o significado do termo *apostolos*: “aquele que é enviado”. Se Andrônico e Júnias foram enviados, ou comissionados, que a enviou?

Qualquer que seja o significado específico do termo, os *apóstolos* formam um grupo especial de pessoas que realizaram a missão de Cristo, como Paulo fez. Richard Bauckham sugere que Paulo refere-se aos apóstolos de Cristo, como ele próprio, que foram comissionados pelo Cristo ressurreto, e que, juntamente com os Doze dos Sinóticos, formar um grupo maior.³⁹ Orígenes afirmava que Andrônico e Júnias estavam entre os setenta e dois enviados por Jesus.⁴⁰

João de Damasco (c. 675?–749) observou sobre Júnias: “Ser chamado de ‘apóstolos’ é uma grande coisa. . . . Mas estar *entre esses notáveis*, considere quão grande encômio isto é.”⁴¹

Ute Eisen aponta: “No *Liturgikon*, o missal da Igreja Bizantina, Júnias é honrada neste dia . . . como uma apóstolo, juntamente com cinquenta e seis apóstolos do sexo masculino e os dois ‘semelhantes aos apóstolos,’ Maria Madalena e Tecla.”⁴²

Craig Keener observa o seguinte:

Também é antinatural ler o texto como meramente afirmando que eles tinham uma reputação elevada com “apóstolos.” Desde que foram presos com ele, Paulo lhes conhece bem o suficiente para recomendá-los sem apelar aos outros apóstolos, cujo julgamento ele nunca cita em tais questões. . . . Em lugar nenhum Paulo limita a companhia apostólica ao Doze mais ele próprio, como alguns têm assumido (ver, especialmente, 1 Co 15:5–11). Aqueles que defendem que Júnias não era um apóstolo mulher, assim o fazem em razão de seu pressuposto que mulheres não poderiam ser apóstolos, não em virtude de qualquer evidência textual.⁴³

Conclusão

É difícil concluir este estudo, sem achar que Paulo está se referindo a uma mulher de nome Júnias, que, juntamente a Andrônico (provavelmente seu marido), era parte grupo dos apóstolos do NT. Paulo a reconheceu como um dos apóstolos, uma mulher que estava disposta a sofrer pelo evangelho, ela estava consistentemente espalhando.

Notas:

1 Tradução do autor.

2 Wayne Grudem e John Piper, “An Overview of Central Concerns,” em *Recovering Biblical Manhood and Womanhood: A Response to Evangelical Feminism* (Wheaton, IL: Crossway Books, 1991), pp. 79–81. Grudem e Piper afirmaram que eles encontraram apenas três ocorrências do nome no banco de dados do *Thesaurus Linguae Graecae*, considerando que Linda Belleville encontrou sete. Ver Linda Belleville, “Iounian .. ’epísēmoi ’en toīs ’apostólois: A Re-examination of Romans 16.7 in Light of Primary Source Materials,” *New Testament Studies* 51 (2005): 231–249.

3 Joyce Salisbury, *Encyclopedia of Women in the Ancient World* (Santa Barbara, CA: ABC-CLIO, 2001), s.v. “Junia.”

4 Linda Belleville, “Women Leaders in the Bible,” em *Discovering Biblical Equality*, ee. Ronald Pierce e Rebecca Merrill Groothuis (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2005), p. 117.

5 Ibid.; Ver, também, Belleville, “Re-examination,” p. 241.

6 Belleville, “Re-examination,” p. 234.

7 Belleville, “Women Leaders,” p. 117.

8 Eldon Epp, *Junia: The First Woman Apostle* (Minneapolis, MN: Fortress Press, 2005), pp. 26–28.

9 Belleville, “Re-examination,” p. 239.

10 Joseph Fitzmyer, Romans, vol. 33 do *The Anchor Bible* (New York: Doubleday, 1993), pp. 737–738.

[11](#) Jerome, *Liber de Nominibus Hebraicis*, *Migne Patrologia Romana*, coluna 895, acessado em 14 de maio de 2013, [www .documentacatholicaomnia.eu/02m/0347-0420,_ Hieronymus,_Liber_De_Nominibus_Hebraicis,_MLT.pdf](http://www.documentacatholicaomnia.eu/02m/0347-0420,_Hieronymus,_Liber_De_Nominibus_Hebraicis,_MLT.pdf); Ali, Júnias é erroneamente listada na epístola de Tiago, mas a nota de rodapé indica que o nome realmente aparece em Romanos.

[12](#) Ute Eisen, *Women Officeholders in Early Christianity: Epigraphical and Literary Studies*, trad. Linda Maloney (Collegeville, MN: Liturgical Press, 2000), p. 47.

[13](#) Belleville, “Re-examination,” p. 235.

[14](#) Bernadette Brooten, “Junia ... Outstanding Among the Apostles,” em *Women Priests: A Catholic Commentary on the Vatican Declaration*, ee. Leonard Swidler e Arlene Swidler (New York: Paulist Press, 1977), [www.womenpriests.org /classic/brooten.asp](http://www.womenpriests.org/classic/brooten.asp).

[15](#) Eisen, *Women Officeholders*, p. 47, que cita na nota de rodapé Brooten, “Junia . . . Outstanding Among the Apostles,” pp. 141–144; Elizabeth Makowski, *Canon Law and Cloistered Women: “Periculoso” and Its Commentators*, 1298–1545 (Washington, DC: Catholic University of America, 1999); Dianne McDonnell, “Junia, a Woman Apostle,” *The Church of God*, acessado em 26 de agosto de 2012, www.churchofgoddfw.com/monthly/junia.shtml.

[16](#) Eldon Epp, *Junia: The First Woman Apostle* (Minneapolis, MN: Fortress Press, 2005), p. 45.

[17](#) United Bible Societies, *The Greek New Testament*, 4^a ed. (Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1993), p. 564.

[18](#) Bruce Metzger, *A Textual Commentary on the Greek New Testament* (Stuttgart: United Bible Societies, 1971), p.539.

[19](#) Richard Bauckham, *Gospel Women: Studies of the Named Women in the Gospels* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2002), pp. 109–202.

[20](#) Epp, *Junia: The First Woman Apostle*, pp. 62–63.

[21](#) Ibid.

[22](#) Ibid., p. 66.

[23](#) Scot McKnight, *Junia Is Not Alone: Breaking Our Silence About Women in the Church Today* (Englewood, CO: Patheos, 2008), e-book.

[24](#) John Chrysostom, *Homily 31 on the Epistle to the Romans, on Romans 16:7*, em Philip Schaff, e., *Nicene and Post-Nicene Fathers* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, n.d.), vol. 11, acessado em 26 de agosto de 2012, www.ccel.org/ccel/schaff/npnf111.pdf.

[25](#) William Sanday e Arthur Headlam, “A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Romans,” vol. 32 do *International Critical Commentary* (Edinburgh: T. & T. Clark, 1895), p. 423. A mesma leitura permanece inalterada em muitas edições posteriores, incluindo uma impressão de 1962.

[26](#) Gerhard Kittel, Geoffrey Bromiley e Gerhard Friedrich, ee., *Theological Dictionary of the New Testament* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1964–1976), s.v. “Episēmos.”

[27](#) *International Standard Bible Encyclopedia*, rev. ed. (1986), s.v. “Notable.”

[28](#) Johannes Louw e Eugene Nida, *Greek-English Lexicon of the New Testament Based on Semantic Domains*, 2ª ed. (New York: United Bible Societies, 1988–1989), vol. 2, no. 28.31.

[29](#) Ver a lista em Epp, *Junia: The First Woman Apostle*, 106n1 a capítulo 4.

[30](#) Bruce Metzger, *A Textual Commentary*, p. 322.

[31](#) *Theological Dictionary of the New Testament*, s.v. “en.”

[32](#) Michael H. Burer e Daniel B. Wallace, “Was Junia Really an Apostle? A Re-examination of Rom 16.7,” *New Testament Studies* 47 (2001): 76–91.

[33](#) Richard Bauckham, *Gospel Women*; Linda Belleville, “Reexamination,” pp. 231–249; Eldon Epp, *Junia*.

[34](#) Bauckham, *Gospel Women*, pp. 172–180.

[35](#) *Ibid.*, p. 246.

[36](#) Belleville, “Re-examination,” pp. 242–247.

[37](#) *Ibid.*, p. 248. ver, também, Belleville, “Women Leaders,” pp. 119–120.

[38](#) Eldon Epp, “Text-Critical, Exegetical and Socio-Cultural Factors Affecting the Junia/Junias Variations in Romans 16, 7,” em *New Testament Textual Criticism and Exegesis*, Festschrift J. Delobel, e. A. Denaux, Bibliotheca Ephemeridum Theologiarum Lovaniensium 161 (Leuven: Leuven University Press, 2002), pp. 227–291; Epp, *Junia*, p. 45.

[39](#) Bauckham, *Gospel Women*, pp. 179–180.

[40](#) Pederson, *The Lost Apostle: Searching for the Truth About Junia* (San Francisco: Jossey-Bass, 2006), p. 36.

[41](#) Belleville, “Re-examination,” 235, citando João de Damasco, *Paul’s Epistles* 95.565.

[42](#) Eisen, *Women Officeholders*, p. 48; Rena Pederson, da mesma maneira, indicam que Maria Madalena e Tecla eram ambos considerados apóstolos; ver *The Lost Apostle*, pp. 48, 49, 61–75.

[43](#) Craig Keener, *Paul, Women, and Wives* (Peabody, MA: Hendrickson, 1992), p. 242, citado em Rebecca Merrill Groothuis, *Good News for Women: A Biblical Picture of Gender Equality* (Grand Rapids, MI: Baker, 1997), p. 195.